



ASPECTOS DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PETERSON DO LIVRAMENTO

RESUMO

Esse artigo traz reflexões sobre a violência no âmbito escolar e a formação de professores, a partir de uma revisão integrativa de trabalhos científicos da plataforma SciELO. Como rotina na maioria da jornada laborativa dos professores, a problematização é sustentada na busca da compreensão da violência no âmbito da escola na formação de professores, trazendo reflexões acerca dos atores escolares e circunstâncias as quais a violência escolar ocorre e se manifesta. O objetivo é investigar, em textos científicos da plataforma SciELO, a importância da temática da violência escolar na formação de professores, considerando que essa temática não costuma estar inserida no processo de formação docente, gerando insatisfação e prejuízos sensíveis à carreira e à profissão, como, também, ao próprio processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada foi determinante para alcançar os resultados pretendidos, baseando-se em metódica pesquisa na plataforma de publicações de artigos SciELO, com leitura e comparações dos textos vinculados pelos descritores escolhidos para melhor compreensão do fenômeno e do objeto. A revisão integrativa, assim, como método, permitiu o entendimento do tema a partir de pesquisas e investigações já publicadas no universo científico, trazendo perspectivas, incentivos, novas discussões e caminhos a serem alvo de futuras e novas investigações, com aprofundamentos e contribuições assertivas envolvendo a importante temática da violência e sua necessária relação com a formação de professores. Por fim, a pesquisa aponta que a violência na escola é multifacetada, não se restringindo apenas à compreensão tradicional de sua prática pelos alunos, revelando violências praticadas entre professores na esfera cotidiana profissional.

Palavras-chave: Violência. Escola. Professores. Formação. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz a discussão da violência escolar na perspectiva e compreensão na formação de professores, possibilitando reflexões e questionamentos para o seu enfrentamento no ambiente escolar. O problema da violência nas escolas é facilmente percebido, mesmo com observações desprovidas de critérios formais, já que sua manifestação é alvo de matérias jornalísticas, debates comunitários, boletins de ocorrências policiais, relatos de profissionais, entre inúmeras outras formas presentes no cotidiano social, sendo o professor o primeiro a mediar e tentar a solução dos conflitos. A violência, em si, é um fato social presente em todas as épocas da humanidade. Sua manifestação ultrapassa limites sociais e de espaço.

Dados contidos no *Atlas da Violência* (IPEA, 2020) apontam que a violência, no Brasil, é um fator de extrema preocupação para a plena estabilidade social, regular funcionamento das instituições e da própria democracia, já que os números de homicídios em 2018, por exemplo, chegaram a quase 70 mil brasileiros assassinados todos os anos, expressividade essa superior a muitos países em guerra. O Ministério da Justiça (BRASIL, 2018) sustenta que as macro causas da violência e dos homicídios são: os conflitos entre

gangues e facções e as dinâmicas do tráfico de drogas; violência patrimonial; violência interpessoal; violência doméstica; ausência do Estado em determinados territórios urbanos; e conflitos decorrentes de intervenção de agentes do Estado. Sendo tão presente na sociedade como um todo, não causa surpresa o fato da violência adentrar o espaço escolar, o que é compreensível, pois a escola é uma pequena célula social, com certa amostragem, de como a vida funciona e acontece fora de seus muros. Se em sociedade vivenciamos a violência urbana, agressões, violências físicas e psíquicas, criminalidades e desordens sociais de todo o tipo, a escola, infelizmente, não poderia estar imune a esses acontecimentos.

O ambiente escolar é altamente diversificado e múltiplo, e que, diante de tamanha relevância de seu papel na vida e formação dos educandos, a violência escolar desponta como tema que transborda o universo de alunos, professores e demais atores sociais envolvidos. (Ramirez, 2001)

O professor, como protagonista da escola e símbolo cultural da própria educação, precisa estar inserido em um universo de formação preparado para enfrentar e prevenir a violência no ambiente de ensino e aprendizagem, mais especificamente, portanto, na Formação de Professores. O problema central apresenta-se na seguinte questão: qual a importância do enfrentamento da violência escolar na formação de professores?

Objetivo geral do presente trabalho é, portanto, investigar, em textos científicos da plataforma SciELO, a importância da temática da violência escolar na formação de professores. Os objetivos específicos são os elencados a seguir: pesquisar textos que tratem sobre “violência” e “formação de professores” na plataforma digital SciELO; identificar caminhos para o enfrentamento da violência escolar relevantes para a formação docente; analisar o fenômeno da violência escolar e sua repercussão na formação docente.

Dessa forma, sendo a violência escolar um fenômeno comum na maioria dos estabelecimentos de ensino, com consequências físicas, psíquicas e sociais em alunos e professores, a presente pesquisa levanta pontos de relevância que justificam a busca por soluções para esse problema, objetivando caminhos que diminuam esse fenômeno no ambiente escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho em questão, oportuniza uma rica experiência acerca do método *Revisão Integrativa*, sua forma inteligente e objetiva em trabalhar a pesquisa de textos científicos a partir de plataformas de periódicos digitais.

A revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Esse método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. Dessa forma, a revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores. (Botelho, 2011).

Com a análise de estudos acerca da revisão integrativa passou-se a sistematizar o processo de busca e diagnóstico de artigos científicos publicados na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Investigar artigos científicos na base SciELO que tratem violência e formação de professores é, como já mencionado, foi o objetivo central da pesquisa.

Assim, com a escolha de filtros, como país, escolhendo-se apenas o Brasil, cerca de 160 títulos foram disponibilizados, fazendo-se uma análise preliminar para encontrar os descritores de interesse do trabalho. Ao se buscar textos que tematizem, de modo geral, sobre “formação de professores”, encontramos na plataforma 2.713 resultados. O volume de textos gerados pela pesquisa inicial, exigiu o uso de um recorte mais restrito. Quando se busca por

“formação docente” também há resultado expressivo: 1339 resultados. Dessa forma, a partir de outros descritores correlatos com a Formação de Professores e Violência objetivou-se que resultados de interesse e aproximados da temática fossem alcançados, pelo menos indiretamente, permitindo, de certa forma, o contato com esses assuntos em trabalhos científicos, conforme a seguir: agressividade; lesão corporal; desrespeito; intolerância; vitimização.

No entanto, os resultados foram destoantes e sem relevância para a discussão aqui proposta. Cumpre esclarecer que ao utilizar-se o descritor “violência” isolada de outros descritores, a plataforma oferece mais de 4 mil resultados, inviabilizando a análise, um a um, de cada resultado, considerando as inúmeras outras possibilidades da existência da temática da violência em outras áreas estranhas à Educação. De forma a subsidiar a compressão, de forma específica, sobre a “violência escolar”, utilizou-se esse descritor como busca na plataforma, onde encontrou-se 277 resultados. Naturalmente, foi necessário refinar a busca utilizando-se os descritores que convergem para os objetivos do trabalho, já que “formação de professores”, de forma geral, não há relação com a temática da violência, e “violência escolar”, de forma isolada, também não satisfaz a temática aqui proposta. Diante do número expressivo e impossibilidade de análise de todos esses trabalhos, bem como pela busca específica da convergência entre os descritores “violência” e “formação de professores”, a plataforma apresentou 25 resultados. Já adicionando-se o descritor “violência escolar” à formação de professores, surgem 14 resultados.

Na mesma lógica, também se utilizou o descritor correlato “formação docente” à violência (7 resultados) e à violência escolar (4 resultados). No entanto, ao analisar os referidos resultados percebeu-se que os 7 resultados do cruzamento entre “violência e formação docente” estão dentro do mesmo cruzamento entre “violência e formação de professores”, de igual forma os 4 resultados de violência escolar e formação docente também estão contemplados nos 25 resultados aqui descritos. Os descritores escolhidos, portanto, foram: formação de professores; formação docente; violência; violência escolar. Optou-se pela leitura dos títulos, resumos e objetivos de todos os 25 artigos.

Os critérios utilizados para incluir foram os conectados diretamente com a temática, conforme descrito anteriormente, sem filtros da época da publicação, considerando a já exigua existência de artigos dentro dos parâmetros desejados. Já os critérios para exclusão foram aqueles repetidos ou que destoavam de forma flagrante da área de conhecimento a ser estudada, como os estudos sobre violência doméstica, violência psicológica, formação de professores em circunstâncias completamente estranhas à proposta investigativa de violência. Os descritores, assim, necessitavam ter relação mínima com a questão da violência escolar, sendo este o critério de corte e o principal elemento a ser considerado.

Leituras subsidiárias de alguns artigos também foram necessárias, sobretudo aqueles abordando a violência escolar e outros apenas assuntos específicos sobre formação de professores, objetivando reunir elementos mais sólidos para a compreensão e busca da fusão desses dois temas. Foi realizada a análise dos 25 artigos seguindo o seguinte roteiro: leitura do título; leitura dos descritores; leitura do resumo; leitura dos objetivos.

Após a análise dos 25 artigos, chegou-se a apenas 5 artigos compatíveis com a temática pesquisada ou que apresentavam elementos de proximidade com os objetivos do trabalho, sendo realizada a leitura integral desses 5 artigos, todos com especificidade da violência nas escolas e relação mínima com a temática de formação de professores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados, conforme método já exposto, foram analisados e estudados para trazer discussões envolvendo violência e formação de professores. De forma geral, todos os artigos analisados tem como o foco a violência na escola, sob diversos ângulos e

circunstâncias educacionais, trazendo discussões envolvendo professores, escola e comunidade.

A formação de professores, segundo, é entendida como um processo contínuo composto por conhecimentos adquiridos anteriormente, à formação básica e continuada, que formam, quando somados, a constituição genuína do desenvolvimento profissional. (Urbanetz, Romanowski e Urnau, 2021).

O professor desponta como uma liderança estratégica da escola, que toma decisões em sala de aula e é referência para os discentes. Com isso, ao que parece, capacitar esse profissional para saber agir em casos de violência no ambiente escolar, de forma assertiva e científica, é a forma mais salutar de liderar o processo educativo. (Gomes e Pereira, 2009). Segundo esses autores, a compreensão básica para a construção de uma cultura da paz nas escolas passa necessariamente pela preparação do professor para esse objetivo, de forma inicial e continuada.

Há muitas referências e discussões trazendo o papel do professor na questão da violência escolar, tanto no Brasil como exterior. Uma pesquisa demonstrou que mudanças na indisciplina em escolas secundárias da França, por volta de 1960, aumentaram de forma vertiginosa. A indisciplina tradicional ocorria em escolas burguesas, afetas à ordem pedagógica. A indisciplina anômica decorre de alunos de baixo status socioeconômico. No entanto, não é possível haver processo educativo e aprendizagem sem um mínimo de ordem e civilidade em sala de aula. (Gomes e Pereira, 2009).

A literatura indica que os métodos para prevenir a violência na escola são baseados em um conjunto de valores compartilhados entre pais e professores. Assim, as intervenções necessitam trazer a compreensão da violência para além da escola, envolvendo toda a comunidade. As punições realizadas no imprevisto e no calor dos fatos, destituída de qualquer método ou fundamentação, tende a aumentar a violência. (Gomes e Pereira, 2009).

É visível que a importância da participação dos professores como mediadores, em suas práticas pedagógicas, no desenvolvimento dos processos mentais dos alunos. Essa mesma lógica aplica-se à questão da violência, pois os profissionais exercem vital influência na construção da subjetividade dos alunos, considerando que o fenômeno da violência é socialmente construído. (Ristum, 2002).

Diante da violência escolar propriamente dita, o professor se sente despreparado, tendo a saúde e o desempenho profissional afetados, tanto pelo tempo de carreira como pelas lacunas de sua formação inicial. Parece ficar comum que um número grande de professores apresente sentimentos de repugnância por seus alunos, sofra doenças emocionais e mostre resistência em acolher alunos que agredem e perturbem o bom andamento da rotina escolar, prejudicando o processo de ensino e aprendizagem. Alunos com melhores condições sociais, portanto, mais distantes da cultura da escola, são perfeitamente sociáveis às culturas juvenis sem perigo à ordem escolar. De forma diferente, os alunos menos aquinhoados e afastados da cultura escolar mostram-se propensos a desafiar a ordem escolar. (Gomes e Pereira, 2009).

A escola se torna, assim, para os autores, um ambiente de características belicosas e pedagogicamente desinteressante para oportunidades educativas, agravadas pelo desrespeito dos alunos aos funcionários da escola e afronta à autoridade do professor. Para novas escolas é necessária sociedades transformadas.

Existe grande perplexidade da parte do professor que fica sem saber como agir diante dos infinitos problemas e conflitos que surgem constantemente na escola. A angústia se torna maior, segundo o autor, pelo fato do professor, ao tentar resolver os conflitos, não se sentir preparado para oferecer experiências enriquecedoras e educativas que possam minimizar a violência na escola. (Gonçalves, 2005).

O que parece ficar claro é que a formação do professor necessita estar afinada não apenas com os ditames formais das regras escolares, dos conceitos e teorias educacionais,

mas, sobretudo, com a realidade prática das escolas e dos alunos, pois o choque com a violência no âmbito escolar será, praticamente, inevitável.

As soluções apontadas na revisão realizada, caminham para discussões e projetos voltados para inserir o professor como o protagonista da prevenção da violência na escola.

É possível trabalhar a formação de professores com ações educativas, criando formas de combater a violência escolar, fazendo com que o professor possa aproveitar as inúmeras situações de conflito para, a partir disso, transformar em aprendizado e vivências que encaminhe para uma cultura de paz, possibilitando a internalização de normas construtivas no aluno. As ações educativas propostas são: *dramatização, dilemas morais e dinâmicas de grupo*. (Gonçalves, 2005).

O autor explica, ainda, que a dramatização é vivenciada como se fosse real, faz com que os alunos experimentem os conflitos e liberem tensões, elaborando de forma criativa as soluções. Nessa ação educativa, emoções são afloradas e conflitos reprimidos ficam à mostra, possibilitando um ambiente de sensibilização e relações interpessoais humanizadas. Já os dilemas morais são breves narrativas envolvendo situação de natureza moral, com valores diversificados. Ao fim, o aluno é desafiado a assumir e defender a posição que julgou ser a mais justa para resolver o problema. Nesse sentido, os dilemas morais proporcionam aos alunos ficarem de frente com situações conflituosas e refletirem sobre questões humanas e morais. Outra opção são as dinâmicas de grupo que, na visão do autor, envolvem ações realizadas em grupos de alunos objetivando despertar reflexões e desenvolver confiança, interação social, cooperação, amizade, respeito e responsabilidade.

Os professores, quando chegam em sala de aula pela primeira vez, sentem angústia e medo, principalmente nas escolas localizadas em áreas cobertas pela violência, surgindo, assim uma grande lacuna na sua formação com a ausência de preparação para saber lidar com a violência escolar. Revelam-se que mesmo os professores mais experientes na profissão não sabem o que fazer, nem como agir em face do problema da violência na escola. Em geral, os professores afirmam que foram preparados e habilitados para dar aula em uma escola “bonitinha e cheirosinha”, conforme palavras de um professor que participou da pesquisa. Reconhecem que para lidar com a violência escolar a formação dos professores precisa ser continuada, com a criação de um laboratório de simulações em sala de aula. (Gomes e Pereira, 2009).

Ristum (2002) também entende que os professores devem ser os referenciais da prevenção da violência escolar, sem apontar ações específicas como Gonçalves (2005). Explica que, como os professores têm acesso a muitas crianças e por um longo período, as iniciativas de prevenção à violência na escola têm grande potencial e que salas de aula têm sido locais prósperos e necessários para ações de combate à violência escolar.

Estamos diante, ainda, de um outro tipo de violência, que age de forma mais sorrateira e silenciosa: a violência *entre* professores, pouco debatida e discutida nos ambientes escolares e científicos. Os professores também são alvos de violência não só dos alunos, mas entre os próprios colegas professores. Muitos ignoram os colegas de trabalho que não estejam afinados com as regras silenciosamente presentes, havendo assédio moral e perseguições. É comum o direcionamento das turmas mais difíceis e agressivas aos professores iniciantes. (Gomes e Pereira, 2009).

Em pesquisa com professores, foi recorrente que uma das formas de estopim da violência na escola é a falta de autoridade do professor em sala de aula, gerando agressões por parte de alunos e desrespeito pela própria micropolítica da instituição. (Arreguy e Coutinho, 2015)

Na presente pesquisa é possível afirmar que os autores, em geral, apresentam resultados em que os professores apontam como solução vencer a resistência dos alunos através da amizade e do afeto; outros defendem a idéia de lidar com o ódio e agressividade dos

alunos via repressão, ou seja, há oscilação entre o apelo à punição e a discussão do problema em conjunto com os alunos, sem qualquer forma de imposição.

4 CONCLUSÃO

A questão da violência escolar e sua interlocução com a formação de professores é assunto urgente. A revisão integrativa dos artigos aqui discutidos mostrou que não é mais possível falar em soluções para a violência nas escolas sem levar em consideração o papel preponderante do professor em sala de aula, como o grande propulsor de uma cultura da paz. Para isso, o currículo, bem como a formação inicial e continuada dos professores precisam habilitá-lo para essa finalidade, incluindo a prevenção e combate à violência escolar como uma de suas responsabilidades e tarefas junto ao seu ofício.

A preparação do professor para estar em sala de aula perpassa a mera questão da violência escolar, apontando que, se houver um incêndio no colégio, muito provavelmente o professor não saberá realizar a evacuação da sala de aula. Aprevenção da violência escolar necessita substituir a reatividade pela proatividade, desenvolvendo-se capacidades e habilidades nos professores, sobretudo a respeito da exata compreensão de como e por que ocorre violência dentro da escola. Sem a inserção dessas questões junto à formação de professores a violência escolar continuará crescendo e sendo combatida de forma equivocada. (Gomes e Pereira, 2009).

O que ficou evidente na revisão foi um abismo entre a teoria e a prática na formação dos professores, em que estes experimentam choques de realidade quando, recém formados, se aventuram a mergulhar no universo educativo, cheios de sonhos e expectativas, mas são confrontados com violências que jamais cogitariam enfrentar para ministrar sua ciência. O professor, portanto, em sua formação, precisa compreender aspectos psicológicos e emocionais da adolescência e juventude, seus reflexos e culturas, bem como o universo social e de exclusão que esses jovens podem estar inseridos, pois a repercussão na escola em forma de violência se torna previsível. E até mesmo esperada.

Um estudo acerca da relevância da formação de professores para o enfrentamento da violência escolar, descobriu que professores que receberam instrução e formação sobre essa temática apresentaram mudança significativa no processo educativo, inserindo projetos, dinâmicas e iniciativas de prevenção à violência na escola. (Gontijo, Marques e Alves, 2012).

Como se percebeu na presente pesquisa são raros os trabalhos científicos tratando da violência no contexto escolar. Mesmo assim, os artigos dos autores aqui analisados convergem para a necessidade dessa temática na formação inicial e continuada dos professores. Os artigos também sugerem que mesmo a formação docente contendo e habilitando os professores para lidarem com a violência no ambiente escolar, essa tarefa não é responsabilidade solitária deles. É um complexo trabalho que também exigirá ações da comunidade, pais, equipe diretiva e dos próprios alunos.

A violência *entre* professores, apesar de não ser identificada como agressões físicas, como ocorre frequentemente entre alunos, também foi um fenômeno descoberto durante a revisão e estudo dos artigos, merecendo a devida importância e significado na formação de professores, como ser, também, objeto de pesquisa e estudos. Percebeu-se, ainda, que na formação de professores é importante preparar os profissionais para outros desafios além da violência, como enfrentar condições de trabalho adversas que se apresentam de diversas formas, seja na estrutura precária dos espaços escolares, na ausência de materiais e outros instrumentos essenciais para o exercício ideal do magistério. A grande lacuna para a questão da violência escolar e formação de professores, de acordo com os trabalhos analisados, é a ausência de planos claros e definidos sobre como esse processo deverá atingir a formação de professores e como estes estarão preparados e habilitados para, além do conhecimento e da prática pedagógica, sejam eles grandes promovedores da cultura da paz no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARREGUY, Marília Etienne. COUTINHO, Luciana Gageiro. **Considerações sobre afetos e violências no espaço escolar: conversações com professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v.31, n.03, p. 279-298, Julho-Setembro 2015.

BOTELHO, Louise Lira Roedel. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais.** Revista Gestão e Sociedade: UFSC, 2011.

BRASIL, Ministério da Justiça. **Plano e Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social.** Disponível em <<http://www.mj.gov.br>>. Acesso em: 26 abr 2022.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Violência na escola, práticas educativas e formação do professor.** Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 635-658, set./dez. 2005.

GOMES, Candido Alberto. PEREIRA, Marlene Monteiro **A formação do professor em face das violências das/nas escolas.** Cadernos de Pesquisa, v.39, n.136, p.201-224, jan./abr. 2009.

GONTIJO, Daniela Tavares; MARQUES, Estenifer; ALVES, Heliana Castro. **Hoje na escola a gente está falando em vulnerabilidade:** contribuições da terapia ocupacional no processo de formação continuada de professores. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 20, n. 2, p. 255-266, 2012.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência 2020.** Brasília: IPEA, São Paulo: FBSP, 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em: 07 mai. 2022.

RAMIREZ, Fuesanta Cerez. **Condutas agressivas em idade escolar.** Lisboa: Prevenir educando, 2001.

RISTUM, Marilena. **Violência urbana: a avaliação de professoras sobre a atuação da escola.** Psicologia Escolar e Educacional, v.6, n.2, p.167-176, 2002.

URBANETZ, Sandra Terezinha; ROMANOWSKI, Joana Paulin; URNAU, Simone. **Revisão integrativa sobre a formação de professores na revista *retratos da escola*.** Educ. Soc., Campinas, v. 42, 2021.